UNIVERSIDADE DE GURUPI
CONSELHO DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

RESOLUÇÃO nº 14/2026, do dia 24 de agosto de 2026

MANUAL INSTITUCIONAL GERAL DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) CURSO DE MEDICINA - CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS.

Cria o Manual Institucional do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraiso do Tocantins.

APRESENTAÇÃO

Este manual tem por finalidade orientar, de forma clara, objetiva e sistematizada, a organização e a execução do Exame Clínica Objetiva Estruturada (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) no curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), campus Paraíso do Tocantins. Trata-se de um instrumento estratégico e inovador do exame de competências clínicas e habilidades práticas dos estudantes, aplicado em estações simuladas que reproduzem situações reais do exercício médico.

A avaliação OSCE foi implementada pela primeira vez neste campus no semestre letivo de 2025/1, como parte das iniciativas de qualificação do processo formativo e alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Com periodicidade semestral, o OSCE busca proporcionar uma experiência avaliativa segura, justa e estruturada, pautada em critérios objetivos e previamente definidos.

Este documento foi elaborado pela Comissão Organizadora do OSCE, composta por docentes e colaboradores técnicos, a fim de padronizar os procedimentos e oferecer suporte prático às diferentes etapas da avaliação. Seu conteúdo contempla desde os fundamentos pedagógicos do OSCE até as orientações específicas para discentes, docentes avaliadores, pacientes simulados, monitores e demais envolvidos.

Além de contribuir para o aprimoramento contínuo da avaliação no curso de Medicina, este manual visa também favorecer o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional, tais como: comunicação interpessoal, tomada de decisão clínica, habilidades técnicas e conduta ética.

Espera-se que este material promova maior segurança, transparência e eficiência na realização das futuras edições do OSCE, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica robusta e indispensável no processo de ensino-aprendizagem da prática médica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) é um método de avaliação prático e padronizado, utilizado para mensurar competências clínicas, habilidades e atitudes dos estudantes da área da saúde em cenários simulados. Criado por Harden e Gleeson na década de 1970, na Universidade de Dundee, na Escócia, o OSCE consolidou-se como padrão-ouro em avaliação de desempenho clínico em diversos países (Harden; Gleeson, 1979).

Esse formato busca superar limitações dos métodos tradicionais, permitindo uma análise mais objetiva daquilo que o estudante sabe fazer, em consonância com os níveis superiores da pirâmide de Miller. O OSCE envolve múltiplas estações que simulam situações reais da prática médica, nas quais o discente deve mobilizar conhecimento, raciocínio clínico, habilidades técnicas e atitudes profissionais (Parry, 2020).

No Brasil, sua adoção cresceu desde os anos 1990, especialmente nos cursos de Medicina, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que preveem formação generalista, humanista e crítica, com avaliação baseada em competências (BRASIL, 2014). As DCNs destacam ainda a necessidade de metodologias ativas e estratégias avaliativas que considerem o desempenho prático em cenários realísticos.

A estrutura do OSCE compreende estações independentes, com tarefas específicas e tempo delimitado, avaliadas por listas de verificação (checklists) ou escalas analíticas. O uso de pacientes simulados, a padronização de condutas, a capacitação dos avaliadores e o feedback ao final do processo são fundamentais para assegurar validade, confiabilidade e equidade na avaliação (Carvalho, 2021; Bento-Torres; Coelho, 2024).

Além de avaliar habilidades clínicas, o OSCE permite mensurar aspectos como comunicação, empatia, segurança do paciente e tomada de decisão, identificando fragilidades formativas e orientando intervenções pedagógicas. Por isso, é considerado uma ferramenta valiosa tanto para avaliação quanto para o aprendizado, promovendo o “aprender fazendo” em contextos simulados com alto potencial educativo (Carvalho, 2021).

ESTRUTURA GERAL DO OSCE

O OSCE será aplicado, semestralmente, aos acadêmicos do 1º ao 8º período do curso de Medicina da UnirG – campus Paraíso do Tocantins. A avaliação será composta por no mínimo 4 (quatro) estações, podendo haver integração entre diferentes componentes curriculares da matriz, conforme o planejamento pedagógico e a complexidade esperada para cada período.

As estações abordarão competências clínicas, habilidades técnicas e atitudes profissionais, a partir de casos simulados que representem situações reais da prática médica. A integração entre áreas como Clínica Médica, Semiologia, Cirurgia, Farmacologia, Medicina de Família e Patologia será incentivada, especialmente nos períodos mais avançados.

Cada estação terá 4 (quatro) minutos de duração. Os estudantes realizarão o circuito de forma individual, e, ao término de cada estação, o docente avaliador poderá fornecer feedback breve e pontual, com duração de 1 (um) a 2 (dois) minutos, sobre o desempenho observado, com foco formativo. A avaliação será realizada com base em instrumentos padronizados, como checklists e escalas de pontuação

Antes do início da prova, os alunos permanecerão em uma sala de acolhimento e preparo, um ambiente reservado, organizado para garantir conforto, silêncio e orientação adequada. Nessa sala, não será permitido o uso de dispositivos eletrônicos ou qualquer forma de comunicação com colegas que já tenham realizado o exame.

A avaliação ocorrerá, preferencialmente, no Centro de Simulação ou em espaços adaptados. A participação no OSCE é obrigatória e a nota irá compor a avaliação dos componentes correlatos.

Além dos estudantes regularmente matriculados, alunos fora de fluxo (em situação irregular) também deverão realizar o OSCE, desde que estejam cursando disciplinas avaliadas por meio dessa metodologia. A aplicação será direcionada às estações correspondentes aos componentes curriculares em que estão matriculados. E quando a estação contemplar conteúdos interdisciplinares, o aluno fora de fluxo deverá participar integralmente da respectiva estação, desde que já tenha cursado as devidas disciplinas. A coordenação analisará a situação individual de alunos irregulares.

UnirG Universidade de Gurupi | MEDICINA CAMPUS PARAÍSO

ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO

A realização do OSCE envolve diversas etapas, que devem ser organizadas com antecedência para garantir a qualidade técnica, pedagógica e logística da avaliação. A Comissão Organizadora do OSCE será responsável pela coordenação de todo o processo, desde o planejamento até a devolutiva final.

1. Planejamento pedagógico

- Definição dos períodos participantes e disciplinas envolvidas.
- Mapeamento das competências a serem avaliadas, com base na matriz curricular.
- Elaboração da matriz de referência do OSCE de cada período, abrangendo: o tema de cada estação, o objetivo de avaliação, as habilidades e competências que serão verificadas no checklist, com as respectivas pontuações.

2. Construção das estações

- Desenvolvimento dos casos clínicos, comandos, tarefas e roteiros.
- Seleção dos materiais e recursos necessários (simuladores, manequins, etc.).
- Padronização das fichas de avaliação (checklists e escalas analíticas).
- Treinamento dos docentes avaliadores e dos pacientes simulados, com simulações prévias.

3. Preparação logística

- Reserva de salas, equipamentos e cronograma de turnos.
- Organização da sala de acolhimento e preparo para os alunos.
- Confecção de sinalização e controle de tempo (relógios, apitos ou avisos sonoros).

4. Execução do exame

- Recepção e orientação dos alunos na sala de acolhimento.
- Condução das estações conforme escala de rodízio.
- Aplicação das avaliações com sigilo, imparcialidade e pontualidade.

5. Feedback e registros

- Oferta de feedback pontual ao aluno ao final de cada estação, quando previsto, e coleta da assinatura de ciência do aluno sobre seu desempenho.
- Devolutiva geral agendada pela coordenação após o encerramento da avaliação.
- Registro e arquivamento das fichas avaliativas para fins de controle e análise pedagógica.

ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES

A atuação dos docentes no OSCE é essencial para assegurar a validade, a equidade e o rigor do processo avaliativo. Para isso, é fundamental que os professores estejam previamente capacitados, cientes de seus papéis e comprometidos com a padronização da avaliação.

1. Participação na construção do OSCE

- Colaborar na definição das competências a serem avaliadas por período.
- Elaborar os casos clínicos, comandos e tarefas das estações, com clareza e viabilidade prática, conforme modelo definido pela Comissão do OSCE.
- Participar da elaboração e validação dos checklists e escalas analíticas de avaliação.

2. Capacitação e simulação prévia

- Participar de reuniões e treinamentos organizados pela Comissão do OSCE.
- Conhecer detalhadamente os roteiros das estações, os critérios de pontuação e os objetivos pedagógicos.
- Contribuir para a simulação das estações antes do dia da aplicação, a fim de ajustar fluxos, linguagem e recursos.

3. Conduta durante a avaliação

- Estar presente no horário definido, devidamente identificado e paramentado.
- Ocultar expressões que possam influenciar o desempenho do aluno.
- Não fornecer esclarecimentos sobre o comando ou tarefas durante a execução da estação.
- Realizar o preenchimento criterioso da ficha avaliativa, com base exclusiva na observação do desempenho.

- Quando previsto, oferecer um feedback breve e pontual ao aluno ao término da estação.

4. Pós-avaliação

- Participar da reunião de devolutiva geral com a turma, quando agendada.
- Entregar as fichas de avaliação corretamente preenchidas à coordenação.
- Contribuir com sugestões para aprimoramento das próximas edições do OSCE.

A atuação docente deve prezar pela objetividade, imparcialidade, respeito ao aluno e compromisso com o aprimoramento contínuo do processo formativo.

ORIENTAÇÕES PARA ALUNOS

A Avaliação Clínica Objetiva Estruturada (OSCE) é uma etapa importante da formação médica. Seu objetivo é avaliar de forma prática e estruturada as competências desenvolvidas ao longo do curso. Para que o estudante tenha um bom desempenho, é fundamental compreender como o exame funciona e quais são as condutas esperadas.

1. Antes da prova

- Compareça com pelo menos 30 minutos de antecedência ao local indicado.
- Dirija-se à sala de acolhimento e preparo, onde permanecerá até ser chamado.
- É proibido portar celulares, *smartwatches*, fones de ouvido ou outros eletrônicos.
- Vista-se adequadamente: jaleco limpo, fechado e identificado, calça comprida e sapato fechado.

2. Durante o exame

- Leia com atenção o comando da estação.
- Execute a tarefa solicitada dentro do tempo estipulado (3 minutos).
- Utilize linguagem técnica, clara e respeitosa com o paciente simulado ou avaliador.
- Demonstre segurança, empatia, escuta ativa e ética profissional.
- Em algumas estações, o professor avaliador poderá oferecer um feedback pontual sobre sua atuação.

3. Após o exame

- Aguarde orientação da equipe para se retirar do circuito.
- Mantenha o sigilo sobre os casos, respeitando os colegas que ainda não realizaram a prova.
- Participe da devolutiva geral agendada, momento importante para seu aprendizado.

4. Recomendações finais

- Durma bem na véspera, alimente-se adequadamente e evite atrasos.
- Mantenha a calma, confie na sua preparação e esteja atento aos detalhes.

O OSCE é mais do que uma avaliação, é uma oportunidade de crescimento profissional.

ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES SIMULADOS E MONITORES

O bom funcionamento do OSCE depende do engajamento e da preparação cuidadosa dos pacientes simulados e monitores, que colaboram para garantir realismo, fluidez e imparcialidade durante a avaliação. A seguir, estão as principais orientações para esses colaboradores:

1. Pacientes simulados

- Serão selecionados previamente e treinados pela Comissão do OSCE.
- Devem conhecer com clareza o caso clínico, os sintomas a relatar, o comportamento esperado e as possíveis interações com o estudante.
- Não devem improvisar falas, alterar informações do roteiro ou fornecer dicas aos candidatos.
- Devem manter postura neutra, sem expressar aprovação ou reprovação.
- Em estações que envolvam dor, ansiedade ou reações emocionais, o desempenho deve ser natural, mas padronizado.
- Devem respeitar o tempo da estação e cooperar com o fluxo geral da avaliação.

2. Monitores

- Atuam no apoio técnico e organizacional da avaliação.
- Devem auxiliar no controle de tempo, na organização das salas e no fluxo dos

estudantes entre as estações.

- São responsáveis por garantir silêncio e disciplina na sala de acolhimento e preparo.
- Devem conferir lista de presença, coletar documentos e orientar os estudantes com base nas instruções da Comissão.
- Não estão autorizados a fornecer explicações sobre o conteúdo das estações ou interagir durante a execução das provas.
- Devem manter sigilo absoluto sobre os casos e tarefas avaliativas.

Os monitores que atuarão no OSCE deverão ser alunos regularmente aprovados em edital de monitoria do respectivo componente curricular, conforme previsto no plano de ensino. A seleção, convocação e orientação desses monitores serão responsabilidade do(s) docente(s) titular(es) da disciplina e da Comissão Organizadora.

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A infraestrutura do OSCE deve ser cuidadosamente planejada para garantir organização, fluidez e segurança na aplicação da avaliação. A prova será realizada, preferencialmente, no Centro de Simulação da UnirG, em salas previamente organizadas para comportar as estações, o fluxo de estudantes e os recursos necessários.

A dinâmica de aplicação seguirá uma lógica sequencial e em rodízio. Os estudantes serão organizados em grupos e permanecerão inicialmente em uma sala de acolhimento e preparo, ambiente reservado, onde serão recebidos pela equipe e orientados quanto à dinâmica da avaliação. Ao entrar nesta sala, todos os estudantes deverão guardar seus pertences, principalmente dispositivos eletrônicos, em local seguro. Uma revista técnica será realizada com discrição, a fim de evitar fraudes ou vazamento de informações.

A ordem de chamada será definida pela equipe organizadora, podendo seguir critérios de chegada ou lista pré-estabelecida. O primeiro grupo, composto por no mínimo 4 (quatro) estudantes, será conduzido até o Centro de Simulação, onde cada aluno será posicionado na entrada de uma estação identificada pelo (s) componente (s) curricular (es). Após o sinal sonoro, o aluno entrará na estação, fará a leitura do caso e do comando e, em seguida, iniciará sua execução.

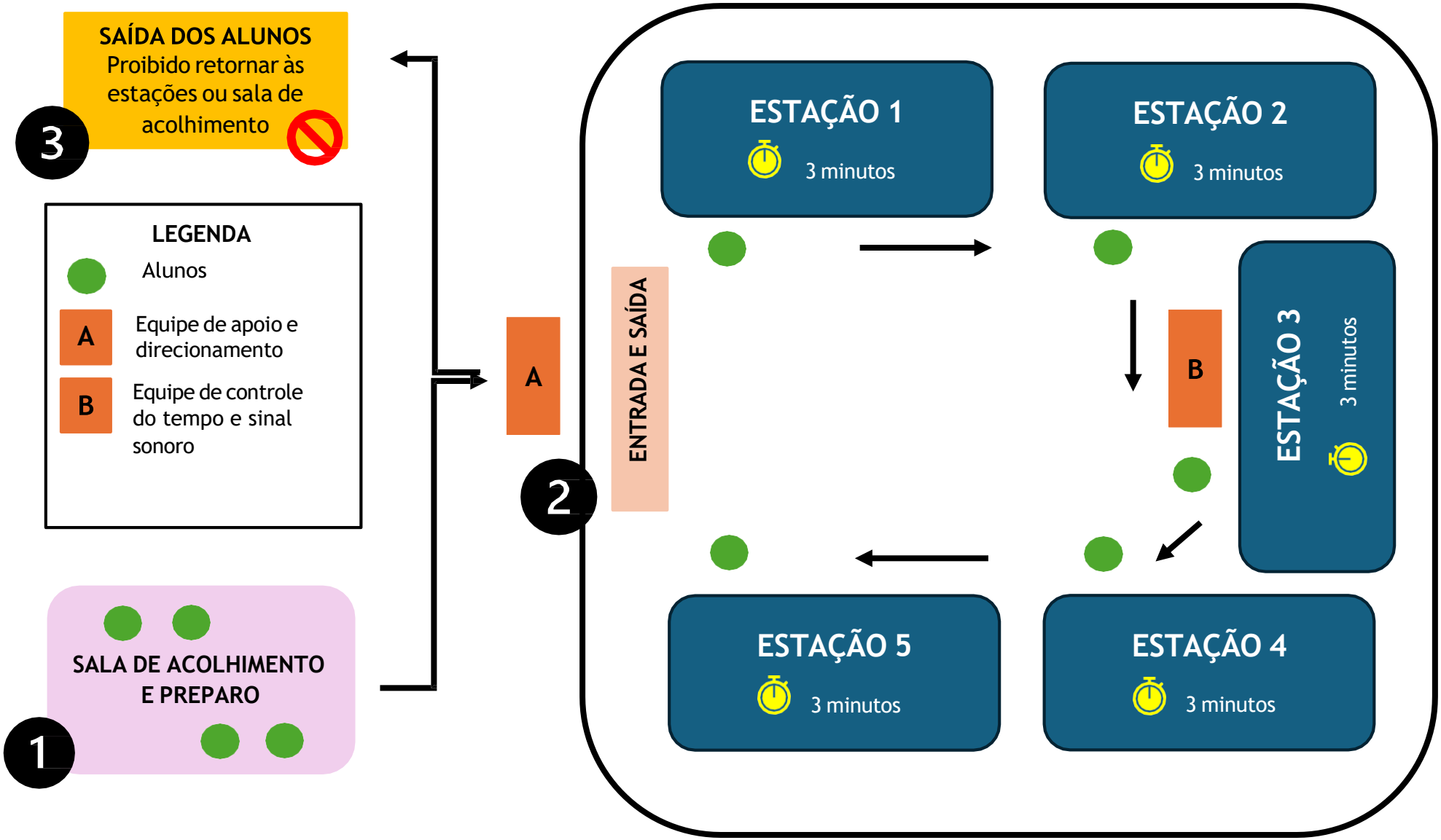
Cada estação terá duração de 3 minutos. Ao final do tempo, um sinal sonoro indicará a troca de sala. O estudante seguirá em rodízio até completar todas as estações. As tarefas poderão envolver pacientes simulados, manequins ou outros recursos. Os avaliadores utilizarão fichas

padronizadas de verificação (checklist), e poderão oferecer ao final de cada estação um feedback breve e formativo. Exemplo de feedback: "*Dos 3 itens do check list, você acertou 2 integralmente, e 1 parcialmente. Esqueceu de realizar o procedimento A e B".*

Após o rodízio, o grupo será liberado diretamente para a saída. Não poderão retornar para o centro de simulação, nem para o acolhimento. Não será permitido qualquer contato com os alunos que estão no acolhimento. Um novo grupo será então conduzido, respeitando os mesmos protocolos, até a conclusão de todos os grupos.

UnirG Universidade de Gurupi | MEDICINA CAMPUS PARAÍSO

MAPA DO CENTRO DE SIMULAÇÃO E DINÂMICA DO OSCE



PROTOCOLOS DE CONDUTA E NORMAS GERAIS

A aplicação do OSCE exige o cumprimento rigoroso de normas institucionais que assegurem a organização, a equidade e a lisura do processo avaliativo. A seguir, são elencadas as condutas obrigatórias para todos os participantes, com especial atenção à apresentação, comportamento e exceções autorizadas.

1. Apresentação pessoal

- O uso de jaleco é obrigatório. O jaleco deve estar limpo, abotoado e com a identificação do aluno (nome completo) de forma visível e legível.
- O estudante que comparecer sem jaleco, ou com identificação ausente ou ilegível, será impedido de realizar a avaliação.
- O traje deve seguir as normas acadêmicas: calça comprida e sapato fechado. Não será permitido o uso de adornos excessivos ou roupas incompatíveis com a atividade prática.

2. Condutas gerais

- É proibido portar ou utilizar qualquer tipo de dispositivo eletrônico durante a permanência na sala de acolhimento, nos corredores e nas estações.
- A comunicação com outros estudantes que já realizaram a avaliação é estritamente proibida até o encerramento da aplicação.
- O descumprimento das regras poderá acarretar anulação da avaliação e registro formal pela coordenação do curso.

3. Situações especiais

- Gestantes terão prioridade de atendimento, sendo inseridas no primeiro grupo do circuito avaliativo.
- Estudantes que apresentarem laudo médico que comprove necessidade de tempo adicional (ex.: transtorno de aprendizagem, TDAH, dislexia, entre outros) terão direito a 1 minuto extra por estação.
- É obrigatória a entrega prévia do laudo à coordenação, dentro do prazo estabelecido.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E RESULTADOS

O sistema de avaliação do OSCE é pautado na objetividade, padronização e justiça pedagógica. Cada estação é estruturada para avaliar competências específicas por meio de tarefas práticas previamente definidas, utilizando instrumentos avaliativos consistentes e uniformes.

1. Instrumentos de avaliação

- Cada estação contará com um checklist padronizado, elaborado de acordo com os objetivos da tarefa e os critérios de desempenho esperados.
- Os itens do checklist poderão envolver condutas técnicas, atitudes, raciocínio clínico, habilidades comunicacionais e segurança do aluno.
- A pontuação será atribuída com base na execução de cada item: realizado integralmente, parcialmente ou não realizado.

2. Cálculo da nota

- A nota final do aluno será obtida por meio da somatória simples das pontuações alcançadas em cada estação.
- Nos casos de disciplinas integradas, a nota do OSCE poderá compor a avaliação final do componente curricular correspondente, conforme definição no plano de ensino.

3. Feedback

- O avaliador poderá oferecer um feedback pontual e objetivo ao final de cada estação, indicando acertos e falhas com base nos itens avaliados.
- Após o término da aplicação para todas as turmas, será agendada uma devolutiva geral conduzida pela coordenação, com o intuito de promover o aprimoramento contínuo.

4. Sigilo e documentação

- Todas as fichas avaliativas serão recolhidas ao final da aplicação e armazenadas em local seguro, sob responsabilidade da coordenação do curso.
- Os resultados serão consolidados e inseridos no sistema acadêmico, conforme calendário institucional.

5. Fechamento de notas fluxo pós-avaliação

- Cada professor avaliador deverá realizar o registro da avaliação de sua estação imediatamente após o término da aplicação, respeitando o prazo máximo de até duas horas após o encerramento da avaliação do grupo correspondente, por meio do formulário padrão no Google Forms, disponibilizado pela Comissão Organizadora do OSCE.
- O formulário devidamente preenchido constituirá o instrumento oficial de registro das notas, substituindo o uso de planilhas manuais, garantindo maior padronização, rastreabilidade e segurança das informações.
- Após o encerramento do prazo de preenchimento, a Comissão Organizadora procederá à validação dos dados registrados no formulário, organizando as informações por estação e por período.
- As notas validadas serão encaminhadas ao coordenador de período, a quem compete realizar a conferência final, o fechamento das notas e o encaminhamento formal aos docentes responsáveis pelos componentes curriculares envolvidos, para posterior lançamento no sistema acadêmico.
- É de responsabilidade do coordenador de período assegurar a consistência, fidedignidade e integridade das informações, bem como o cumprimento dos prazos institucionais para o registro das notas.

MODELOS E ANEXOS

Esta seção reúne os principais instrumentos e modelos que devem ser utilizados pelos professores, avaliadores e equipe organizadora na elaboração, execução e análise do OSCE. A padronização desses documentos é fundamental para garantir clareza, uniformidade e confiabilidade no processo avaliativo.

1. Matriz de referência para planejamento das estações

Instrumento utilizado para organizar o planejamento pedagógico de cada estação, com base nos seguintes campos:

TEMA CLÍNICO	Exemplo: Dor torácica em adulto.
OBJETIVO DE APRENDIZADO	Reconhecer sinais de infarto agudo do miocárdio.

COMPETÊNCIAS AVALIADAS	1. Comunicação 2. Exame físico 3. Raciocínio clínico
COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS	Semiologia II, Patologia Médica e Interpretação de exames.
ITENS DO CHECKLIST	1. Apresentou-se ao paciente 2. Investigou sinais e sintomas 3. Solicitou ECG
PONTUAÇÃO POR ITEM	1 ponto para cada item (máx. 3 pontos).
AVALIAÇÃO	0 pontos = não realizado 1 ou 2 pontos = realizado parcialmente 3 pontos = realizado integralmente

A matriz deve ser preenchida previamente à construção da estação e validada pela comissão do OSCE.

2. Modelo de comando de estação

Texto objetivo que será fixado na mesa da estação. Deve conter:

- Situação clínica simulada: texto com no máximo 50 palavras.
- Tarefa ou conduta esperada: comando claro e objetivo de acordo com as competências a serem avaliadas.

ESTAÇÃO 1
Homem, 38 anos, tabagista, com histórico familiar de infarto precoce, apresenta dor torácica opressiva iniciada há 1 hora, irradiando para o braço esquerdo, associada a náuseas e sudorese. Está ansioso, hipertenso e taquicárdico. Refere que a dor não melhora com repouso e piora com esforço leve.
COMANDO: Avalie o caso, comunique e/ou realize sua conduta.

3. Modelo de checklist de avaliação

Documento individual do avaliador, com a identificação do aluno e os itens a serem verificados na avaliação, com os seguintes critérios de pontuação:

- 0 = não realizou,
- 0,5 = parcialmente,
- 1 = plenamente.

Pode incluir espaço para observações, cálculo da nota final e visto/assinatura do aluno.

MODELO DE CHECKLIST	
ESTAÇÃO 01 **TEMA CLÍNICO:** Dor torácica em adulto **OBJETIVO DE APRENDIZADO:** Reconhecer sinais de infarto agudo do miocárdio.	
NOME DO ALUNO: _____	
ITENS DE AVALIAÇÃO/COMPETÊNCIAS:	
( ) ( ) ( )	1. Apresentou-se ao paciente. 2. Investigou sinais e sintomas. 3. Solicitou ECG.
PONTUAÇÃO:	
Nenhum item correto Acertou 1 ou 2 itens Acertou 3 itens	0 ponto 0,5 ponto 1 ponto
OBSERVAÇÕES:	
ASSINATURA DO (A) AVALIADOR (A):	
VISTO DO (A) ALUNO (A):	

CRONOGRAMA DE TRABALHO

A execução eficiente do OSCE requer planejamento antecipado, integração entre os docentes envolvidos e cumprimento rigoroso das etapas operacionais. Considerando que a avaliação será aplicada na segunda fase do semestre letivo, dentro do sistema institucional de avaliações, este cronograma propõe a organização do trabalho docente ao longo dos três primeiros meses do semestre.

O objetivo é garantir que todas as tarefas, desde a elaboração da matriz de referência até a realização do exame, ocorram de forma coordenada e dentro dos prazos estabelecidos, assegurando a qualidade técnica, pedagógica e logística da avaliação.

ETAPA	TAREFAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO
1º mês Preparação pedagógica	Definir períodos e disciplinas participantes.	Coordenação + Comissão OSCE	Semana 1
	Elaborar a matriz de referência das estações (tema, objetivo, competências, checklists).	Professores componentes curriculares dos envolvidos	Semanas 1 a 2
	Validar as matrizes e revisar casos clínicos anteriores.	Comissão OSCE	Semana 3
	Aprovar estrutura preliminar das estações.	Coordenação + Comissão OSCE	Semana 4
2º mês Preparação técnica e logística	Elaborar/atualizar comandos das os estações.	Docentes responsáveis por cada estação	Semana 1
	Imprimir fichas de avaliação e materiais das estações.	Apoio técnico	Semana 1 a 2
	Convocar e treinar pacientes simulados.	Comissão OSCE	Semana 2
	Treinar professores avaliadores e monitores (fluxo, postura, checklist).	Comissão OSCE + Coordenação	Semana 2 a 3
	Montar escala dos avaliadores, aplicadores e turnos.	Apoio técnico	Semana 3
3º mês Execução do OSCE	Realização da avaliação OSCE (fase 2 do semestre letivo).	Equipe completa	Semana da avaliação
Pós-OSCE	Recolhimento dos checklists digitais (Google Forms), validação dos dados e organização das notas	Comissão OSCE + Apoio Técnico	Imediatamente após o encerramento do OSCE
	Conferência, fechamento das notas e encaminhamento aos docentes do período	Docentes	Imediatamente após a validação dos dados
	Reunião de retorno pedagógico e organizacional com os docentes avaliadores	Comissão OSCE + Professores envolvidos	Imediatamente após o encerramento do OSCE

	Devolutiva geral aos estudantes sobre o des	Docentes + Comissão OSCE	Até 7(sete) dias após a realização do período do OSCE

REFERÊNCIAS

BENTO-TORRES, Natáli Valim Oliver; COELHO, Ingrid Paola Paixão. OSCE: manual didático para discentes da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO/ICS/UFPA). Belém: Universidade Federal do Pará, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

CARVALHO, Leydjane Nunes. Manual instrucional: o OSCE como ferramenta de aprimoramento da comunicação médico-paciente. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603757/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL%201.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

HARDEN, Ronald M.; GLEESON, Finbarr A. Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). Medical Education, v. 13, n. 1, p. 41–54, 1979.

PARRY, Denis Carvalho. Manual para o OSCE. 1. ed. Salvador: Sanar, 2020.

Paraíso do Tocantins, Tocantins –... de outubro de 2026

JARDEL PEREIRA RODRIGUES:83602690334

Assinado digitalmente por JARDEL PEREIRA RODRIGUES:83602690334
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5 G2, OU=18799897000120, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF A1, CN=JARDEL PEREIRA RODRIGUES:83602690334
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2026.11.09 09:55:09-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.1.0

Prof. Esp. Jardel Pereira Rodrigues
Coordenador de Curso
Universidade de Gurupi – Campus de Paraíso do Tocantins
Portaria/Reitoria nº 052/2026